

Em nova apreensão de documentos, MP pediu prisão de ex-gestores do Cirurgia

O Ministério Público Estadual e a Polícia Civil deflagraram ontem a segunda fase da 'Operação Metástase', que investiga denúncias de corrupção e irregularidades praticadas nas últimas administrações da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (FBHC). Ontem, agentes do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco) e do Departamento de Crimes contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap) foram mobilizados para cumprir seis mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça. O objetivo foi recolher documentos e computadores em residências e escritórios ligados a ex-gestores da instituição.

A primeira fase da 'Metástase' foi deflagrada no meio deste ano e provocou a decisão judicial que, em setembro, afastou a mesa diretora da Fundação e nomeou a enfermeira Márcia Guimarães, servidora da Secretaria Estadual da Saúde, como interventora judicial da entidade. Ontem, em entrevista coletiva realizada ontem, os promotores responsáveis pela investigação confirmaram que fatos novos foram revelados como o avanço da apuração e eles levaram a equipe a pedir a prisão preventiva de pessoas investigadas na operação. Eles não quiseram revelar os nomes, mas indicaram que seriam ex-gestores e familiares que continuariam com o esquema de desvios e irregularidades na gestão do Cirurgia.

De acordo com o promotor Bruno Melo, do Gaeco, cinco pessoas tiveram a prisão pedida, mas negadas pelo juízo de primeira instância. Um pedido de reconsideração foi apresentado pelo Gaeco e está em análise. Melo disse entender que, mesmo com a intervenção judicial e com outras ações de fiscalização desfechadas no Cirurgia, o esquema dos ex-gestores continuou



AS FRAUDES CONTINUAM ENDO DESCOBERTAS NO CIRURGIA

funcionando. O promotor, no entanto, confirmou que o grupo já ofereceu denúncias contra os médicos Milton Santana e Gilberto dos Santos, ex-presidentes da FBHC, por causa de saques em dinheiro que eram feitos das contas bancárias do hospital, a título de adiantamento de salarial e em somas que superavam os R\$ 10 mil. O total dos saques feitos pelos dois ex-gestores pode chegar a R\$ 700 mil.

Segundo a promotora Luciana Duarte Sobral, um dos alvos da operação foi o contador Valmir Medrado, ligado às empresas Comex e Medpro, e do empresário Rodrigo Dória, que aparece em documentos como proprietário formal das empresas. Outro investigado nesta fase da operação foi André Ricardo Santos Santana, ex-encarregado do setor de compras do hospital, que já foi alvo de outro mandado de busca na primeira fase da 'Metástase'. Uma das suspeitas que pesa contra o diretor afastado é de que despesas pessoais de André estariam sendo pagas com recursos destas empresas que mantinham contratos com o Cirurgia e pertenciam a familiares do presidente afastado da FBHC, Milton Santana. Entre essas despesas, estavam con-

tas de água, luz, telefone e mensalidades escolares e de plano de saúde de familiares.

"Na primeira fase, a delegada do caso não fez a apreensão porque ele não era objeto de investigação, mas chamou a atenção o fato de terem sido encontrados alguns documentos que comprovavam esses pagamentos. A delegada então apreendeu alguns desses papéis por amostragem, o que gerou um relatório preliminar do Gaeco. Com base nesse relatório, conseguimos um segundo mandado para voltar à casa do André e recolher novas notas e comprovantes documentais desse relacionamento financeiro promiscuo que existia entre gestores do Hospital Cirurgia e o pagamento de contas pessoais por empresas contratadas pela própria fundação", disse Luciana.

Outra suspeita dos investigadores é de que pessoas teriam sido usadas como 'laranjas' para ocultar a verdadeira propriedade delas. Uma delas foi uma mulher que aparece como sócia-proprietária da Comex e que, na verdade, é beneficiária do programa Bolsa-Família, voltado a pessoas de baixa renda. "Isso também nos chamou a atenção, porque essa empresa emite no-

tas fiscais de altíssimos valores em relação a medicamentos fornecidos para a Fundação", explica a promotora, destacando a suspeita de os preços pagos pelos medicamentos estariam superfaturados. "O que o Ministério Público vai investigar agora é o porquê de haver uma diferença de preços entre o fornecimento por essas mesmas empresas ao Hospital de Cirurgia e a outros contratantes particulares. Suspeitamos que há superfaturamentos nos contratos realizados com essas empresas que são geridas pelas mesmas pessoas", afirmou.

O total do prejuízo causado aos cofres do hospital ainda está sendo apurado. A operação foi denominada 'Metástase' em referência à disseminação da célula cancerígena, quando a célula sai do local de origem e vai para outro órgão pelo sangue ou pela linfa. A alusão é por causa dos serviços precários no serviço de oncologia do hospital, situação apurada em relatório técnico elaborado por órgãos de controle como o a Controladoria Geral da União (CGU) e os tribunais de contas da União (TCU) e do Estado (TCE).

A defesa dos ex-gestores do Hospital de Cirurgia não comentou as acusações do MPE.

Ex-miss Sergipe é acusada de estelionato e presta depoimento

A modelo Paloma Vieira de Melo, ex-miss Sergipe 2007, foi detida ontem à tarde pela Polícia Civil, sob acusação de crimes de estelionato e fraudes cometidos através de sites de vendas online. Estima-se que Paloma tenha feito em torno de 12 vítimas.

Segundo o delegado res-

ponsável pelo caso, Everton Santos, da 1ª Delegacia Metropolitana, foram prestados Boletins de ocorrência contra a ex-miss desde 2016. Em geral, ela aplicava golpes comprando produtos e apresentando falsos comprovantes de pagamento ou anunciando mercadorias na Internet e não

entregando. Entre as vítimas estão uma empresária que vendeu a ela produtos de beleza e uma jornalista que pagou por um gato persa que nunca recebeu.

O delegado informou ainda que após ser presa ela confessou o crime e disse que gostaria de devolver parte dos produtos adquiridos

nos golpes, entre eles algumas joias. Ela foi liberada no final da tarde, após prestar depoimento, e vai responder ao processo em liberdade. As penas por crimes de estelionato variam de um a cinco anos. Caso os danos causados sejam reparados, a sentença pode ser reduzida em até mais da metade.

TJSE mantém condenação contra Augusto e Paulinho

O Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) manteve ontem, por oito votos a três, a pena de 11 anos e oito meses de prisão para os deputados estaduais Augusto Bezerra (PHS) e Paulinho da Varzinhas (PSC), condenados pelos crimes de peculato e lavagem de dinheiro. Eles foram considerados culpados pelos desvios de R\$ 1,1 milhão em verbas de subvenção repassadas pela Assembleia Legislativa à extinta Associação de Moradores do bairro Nova Veneza (Amanova), em um dos desdobramentos do Escândalo das Subvenções.

Na sessão de ontem do Pleno, os desembargadores concluíram o julgamento do recurso de embargos declaratórios que foram impetrados pelos advogados de defesa para tentar reduzir as penas de prisão dos deputados e de outros seis réus condenados no mesmo processo. Prevaleceu o parecer inicial do desembargador Roberto Porto, relator do processo, mesmo com os votos divergentes apresentados por José dos Anjos e Alberto Gouveia Leite para reduzir as penas.

Após o julgamento, o relator trouxe para o pleno a decisão do ministro Marco Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), que concedeu uma liminar ao deputado Paulinho da Varzinhas, impedindo a prisão dele para cumprimento da sentença, até o trânsito em julgado do caso na terceira instância. O relator votou pela extensão dos efeitos da liminar para o deputado Augusto Bezerra e os demais réus do caso. Porto foi acompanhado por mais cinco desembargadores. Outros cinco entendem que não compete ao Tribunal de Justiça estender a decisão liminar do STF para os demais réus, mas o placar ficou em 6 a 5 e os deputados não podem ser presos antes do fim definitivo do processo.

Polícia Civil prende suspeitos de roubo a um bar na Aruana

Policiais civis da Delegacia de Turismo (Detur) prenderam na manhã desta quarta-feira, 19, Lucas Ferreira dos Anjos, de 22 anos, e Jean Jeovane Pequeno, de 24 anos. Os suspeitos foram presos pelo crime de roubo com porte de arma que aconteceu no último dia 25, em um na Aruana.

Na ocasião, vários funcionários do Bar Mar da Espanha tiveram os pertences roubados. O caso ganhou repercussão na mídia após a divulgação das câmeras de segurança que filmaram toda a ação. Após a prisão, ambos confessaram que cometeram o crime e afirmaram que a arma utilizada era uma réplica.

"O carro utilizado no assalto foi rapidamente vendido logo após as imagens do crime terem ganhado repercussão nas redes sociais. Um terceiro suspeito de participar do assalto já está identificado. Os presos serão levados à disposição da Justiça", explicou o delegado Abelardo Inácio, que comandou a operação.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SERGIPE – COREN/SE AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2018-SRP

O Coren/SE, por intermédio de seu Presidente, torna público o Edital de Pregão Eletrônico nº 12/2018-SRP, destinado ao registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios e materiais de expediente, copa, limpeza e higiene. **DATA DE REALIZAÇÃO:** 16/01/2019, no portal <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/>. **HORÁRIO:** 10h00min (horário de Brasília). **EDITAL E DEMAIS INFORMAÇÕES:** Disponíveis na sede da Autarquia, localizada na Av. Hermes Fontes, n 931, Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE e nos portais <http://www.comprasgovernamentais.gov.br> e <http://www.coren-se.gov.br>.

Aracaju/SE, 19 de dezembro de 2018
Diego Rafael da Silva Borges
Presidente do Coren/SE